

O PIBID COMO FERRAMENTA PARA FORMAÇÃO DOCENTE

**COSTA, Alaídes Terezinha Dias da (autor/es)
SCHIAVON, Carmem Gessilda Burgert(orientador)
alaidescosta@furg.br**

**Evento: 14 MOSTRA DA PRODUÇÃO UNIVERSITÁRIA- MPU
Área do conhecimento: Educação**

Palavras-chave: Ensino; Ensino de história; Formação de professores.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo trazer à tona reflexões acerca da relevância do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência- PIBID, para a formação de professores. Pretendemos aqui problematizar o papel do PIBID como elo de ligação entre teoria e prática docente, pensando que o programa tem como um de seus objetivos mais imediatos a complementação da formação de professores para trabalhar com a rede de ensino básico de uma maneira mais dinâmica.

O PIBID vem tornando-se uma política pública muito importante de valorização do magistério, possibilitando aos licenciandos atuação no seu campo de trabalho desde o início de sua formação. Ao ser inserido no PIBID, o estudante passa a conviver de perto com o ambiente escolar, contribuindo para a sua formação crítica, motivações e resolução de desafios no ambiente escolar.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Maria Estela Dal Pai Franco, Luciane Spanhol Bordignon e Egeslaine de Nez em artigo intitulado “Qualidade na formação de professores: bolsa de iniciação à docência (PIBID) como estratégia institucional”, fazem uma aprofundada reflexão acerca da relevância do PIBID para a formação prática dos discentes dos cursos de licenciatura. Circe Maria Bittencourt e seu livro “Ensino de História: Fundamentos e Métodos”, fornece uma forte base teórica para as práticas de ensino de história e colabora de maneira inegável para a elaboração deste trabalho.

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

Aqui trazemos algumas reflexões empíricas acerca do potencial inovador do PIBID para a formação docente, um relato de experiência.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Trata-se de um relato de experiência onde o principal resultado que se pode apresentar é a tomada de consciência que o PIBID me possibilitou sobre que professora eu sou, quais minhas potencialidades na docência e principalmente desmitificou a ideia de aluno ideal que permeou os dois primeiros anos da graduação em história licenciatura.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se dizer que é fundamental que o discente vivencie a realidade escolar através de projetos de iniciação à docência, pois, a partir dele é possível fazer a aproximação teórica do campo empírico. Nesse contexto, fica evidente que o projeto propicia uma formação diferenciada por meio da prática compensando as lacunas ainda existentes na grade curricular do curso de licenciatura. Portanto, a formação acadêmica através do projeto PIBID dá-se de maneira desafiadora e instigante, pois, exige do discente empenho, dedicação e colaboração para a efetuação das atividades propostas. Diante do exposto, a vivência no projeto proporciona incentivos com relação à pesquisa e a formação docente crítica-reflexiva à medida que torna a aprendizagem significativa, baseando-se nos diversos contextos e conflitos, que permeiam o campo educativo. Assim sendo, ressalta-se que é relevante vivenciar, refletir e reconstruir as práticas por intermédio do projeto, compartilhando as idéias e discussões desenvolvidas no período, atendendo a demanda existente em prol da educação emancipadora, significativa e democrática.

REFERÊNCIAS

[http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2012/Politica de Educacao Superior/Trabalho/05_37_05_2061-7388-1-PB.pdf](http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2012/Politica_de_Educacao_Superior/Trabalho/05_37_05_2061-7388-1-PB.pdf) último acesso em 19 de agosto de 2015, às 23:28 hs.

BITTENCOURT; Circe Maria F: “Ensino de História: Fundamentos e Métodos” São Paulo. Ed Cortez, 2004